

Educação em saúde para a comunidade surda

Luiza Santos Moreira da Costa¹

O trabalho desenvolvido na Universidade Federal Fluminense relacionado à pessoa surda vem se tornando consistente desde 2005, quando foi criado o projeto de extensão *Sensibiliza*, que em fins de 2006 se transformou em Grupo de Trabalho, do qual participavam professores de diversas áreas, técnico-administrativos e estudantes com e sem necessidades educacionais especiais; e, em 2008, *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza UFF*.

Ao longo desses anos, a participação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, principalmente através do Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo, assim como de outras escolas especiais, escolas regulares, associações e organizações não governamentais de e para pessoas com deficiência, foi decisiva. No INES, mais que parceiros, encontrei amigos e agradeço o carinho com que tanto eu quanto os estudantes da UFF somos recebidos. Quais foram os frutos dessas parcerias?

Curso de graduação em medicina - duas disciplinas foram contempladas com a abordagem da surdez: Trabalho de Campo Supervisionado I, prática, em que estudantes do segundo período leem textos que abordam diversos aspectos da surdez e da pessoa surda e visitam o INES. No último semestre, além de terem tido a oportunidade de conversar com os assistentes educacionais do NOSS, participaram da prova didática para professor de Libras; Saúde e Sociedade III, teórica, dirigida ao terceiro período. Além de aprenderem sobre a estrutura da Língua Brasileira de Sinais e assistirem a vídeo com demonstração de sinais relativos ao corpo humano e sexo, tomam parte em representações, no papel de médico, enquanto assistentes educacionais do NOSS se revezam no papel de pacientes, demonstrando diferentes formas de comunicação da pessoa surda. No semestre passado essa disciplina foi também oferecida ao 6.^o período, para turma que não havia tido essa matéria.

Curso de graduação em enfermagem – O NOSS participou de uma das aulas da disciplina Introdução à Saúde Pública.

Licenciatura em Educação Física – foi criada a disciplina Tópicos Especiais em Inclusão Social. Embora optativa, todos os estudantes acabam cursando-a. No segundo semestre de 2008 contamos com a participação da Prof.^a. Carmen Capitoni como palestrante e recebendo os estudantes no INES, ocasião em que os alunos do curso puderam observar uma aula de educação física.

¹ Médica com doutorado em psicologia / UFRJ. Atua, principalmente, nos temas: educação médica e inclusão social.

Pesquisa – três pesquisas foram realizadas e quatro trabalhos apresentados em Congressos no ano de 2008: 1) *Abordagem do tema Deficiência na Literatura Médica*; 2) *Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência: a teoria na prática*; 3) *Desenvolvendo habilidades de comunicação dos estudantes de medicina com pessoas surdas e com dificuldade de articulação da fala: relato de experiências*; e 4) *Percepção das pessoas com deficiência sobre a acessibilidade no encontro com profissionais de saúde: a acessibilidade percebida no encontro entre surdos e profissionais de saúde*. Este último, resultado de pesquisa conjunta com o INES, foi divulgado no 46.º Congresso Brasileiro de Educação Médica; VII Congresso Internacional e XIII Seminário Nacional do INES; e no Congresso Brasileiro de Clínica Médica. O artigo apresentando os resultados dessa pesquisa acaba de ser publicado na Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, volume 7, n.3.

Hospital Universitário Antonio Pedro – estão previstas duas ações com início no mês de agosto próximo:

Curso de capacitação de funcionários do HUAP: Atendimento ao cliente na instituição hospitalar. No módulo *As dimensões do atendimento* serão abordados aspectos do atendimento ao paciente surdo, em duas aulas dirigidas a duas turmas no segundo semestre de 2009. Também participarão desse curso assistentes educacionais do NOSS.

Curso de Libras dirigido a funcionários do HUAP.

Intermediação entre o NOSS e a Coordenação de AID do HUAP.

Vestibular – Desde o vestibular 2008, realizado no final de 2007, assessoramos a Coordenadoria de Seleção (COSEAC) quanto à acessibilidade de estudantes com necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, autismo, TDAH e dislexia). No vestibular de 2009 foram indicados, pela APADA-Niterói, três intérpretes para atender a candidatos surdos.

Eventos – Durante eventos gerais da universidade, como *Agenda Acadêmica*, no final de cada ano, e *Acolhimento Estudantil*, evento de recepção a todos os calouros nos dias de matrícula, procuramos trazer discussões a respeito da acessibilidade como garantia de permanência do estudante com deficiência, assim como contamos com a presença de pessoas surdas, interagindo com os presentes. Em 2008 tivemos a presença de Helena Dale Couto, diretora do Centro de Produção de Legendas, Maria Heloísa S. M. Gomes, representante do movimento *Legenda Nacional - legenda para quem não ouve, mas se emociona*, e Marcus Duarte, tradutor cinematográfico e legendador, no *Encontro de cinema sobre filmes legendados e com audiodescrição*, realizado no Instituto de Artes e Comunicação Social. Está previsto, ainda para este ano, o evento *Mídia e acessibilidade*.

Cadernos de Acessibilidade – publicação do Sensibiliza UFF distribuída aos coordenadores de curso de graduação e pós-graduação, com orientações quanto à abordagem de estudantes com deficiência e à legislação pertinente.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza UFF - aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 1.º de outubro de 2008, com o objetivo de implantar uma política inclusiva na Universidade Federal Fluminense em relação a pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Censo - de estudantes e professores com deficiência. No segundo semestre de 2009 teve início censo para que se saiba quantos e quem são os estudantes com deficiência na UFF. No final do ano será a vez de iniciarmos o censo de professores. O recenseamento será semestral, para os estudantes, e anual para os professores.

Concursos – No primeiro semestre de 2009 foi realizado concurso para professor de LIBRAS, cumprindo com a determinação da obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS nas Licenciaturas. As aulas, com início no primeiro semestre de 2010, se estenderão ainda para os outros cursos, em caráter optativo. Em junho último foi realizado concurso para *intérprete/tradutor de LIBRAS*.

Apesar do que já foi feito, há ainda muito a fazer. O que importa é que a Universidade Federal Fluminense está seguindo na direção da inclusão e em um caminho sem volta.